

# Waldir quer incluir Ulysses na sua chapa

Governador sabe que os *históricos* perdem a convenção sem o presidente do PMDB

GENIO NOVAES

São Paulo e Rio — Durante jantar na casa do deputado Fernando Gasparian, na noite da última terça-feira, em São Paulo, o governador Waldir Pires ainda estava relutante em visitar na manhã seguinte o seu colega Orestes Quêrcia no Palácio dos Bandeirantes. Acabou indo mas não convidou o governador paulista para entrar na chapa dos históricos, que vem organizando com governadores de outros estados para disputar a convenção nacional do PMDB no próximo dia 21 de agosto com o objetivo de barrar o Centrão.

Pires afirmava na terça-feira à noite que não tem posições excludentes, nem sectárias, em relação a Quêrcia, acreditando mesmo que poderiam estar juntos na convenção. Essa não foi, entretanto, a impressão que os dois transmitiram após reunião de 10 minutos no gabinete do governador paulista. Waldir fez questão de deixar claro que não estava em São Paulo para fechar acordo nenhum com Quêrcia, que defende a formação de chapa única na convenção nacional: "Vim a São Paulo só para receber a Medalha Anchieta, da Câmara Municipal".

Se desistiu de Quêrcia, o governador da Bahia ainda continua firme no propósito de convencer o presidente do PMDB e da Constituinte,

Ulysses Guimarães, a fazer parte da chapa dos históricos na convenção. Ele afirma que o partido tem a cara de Ulysses, pelo que o deputado fez pela legenda há 20 anos. Por isso, Pires acredita que o lado que Ulysses ficar na convenção ganha. "Espero que ele esteja conosco até o último instante. Durante toda sua vida, ele esteve do lado de cá" — frisou o governador, prevendo que o chapão defendido por Ulysses e Centrão não irá acontecer.

Embora defenda que a direção do PMDB seja colegiada, e critique a atual, que considera omissa, Waldir Pires acha que Ulysses pode continuar na presidência da legenda. A chapa que pretende levar à convenção deverá, segundo explicou, ter corpo de princípios e compromissos, todos ajustados dentro de

uma mínima conjuntura. Nesse contexto ele considera o Centrão recuperável. Se sua chapa vencer, o PMDB passará a ter posição de independência em relação ao governo federal e não de oposição. Mas Waldir espera que, em caso de conflito, o partido rompa com o governo federal. Isso não significa a saída de ministros do PMDB, segundo ele, porque não estão representando o partido. O governador disse que pretende disputar a hegemonia do partido para recuperar a imagem da legenda junto à opinião pública. Ele acha isso possível porque avalia que 60 a 63 por cento da bancada peemedebista na Constituinte votaram bem. "O restante é que votou mal" — referindo-se ao Centrão.

Mesmo se a chapa dos históricos perder a convenção, Waldir ainda tem du-

vidas em deixar o PMDB. Seus assessores acreditam que, caso isso ocorra, ele deverá permanecer no partido somente até as eleições municipais. O governador baiano prefere pregar por enquanto fidelidade à legenda "num país que não tem seriedade em política partidária".

COM MOREIRA

A principal preocupação do governador Moreira Franco, no encontro que manteve ontem com Waldir Pires, foi tentar convencer o seu interlocutor a não considerar neste momento a hipótese de aderir ao partido dos senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso e centrar fogo na costura de uma chapa capaz de derrotar o Centrão na convenção do PMDB prevista para agosto. Apesar disso, Pires disse que pretende "recontratar-se" com Covas e Cardoso.

Waldir Pires encontrou-se com Moreira Franco, após ter estado em São Paulo com o governador Orestes Quêrcia e ter almoçado em Brasília no início da semana com o deputado Ulysses Guimarães.

Ao final do encontro, Moreira e Waldir, reafirmaram que irão "bater chapa para ganhar a convenção do PMDB" e insistiram que a determinação "é vencer".

## Covas já está fora do partido

Verbal e pessoalmente, o senador Mário Covas comunicou a Ulysses Guimarães que saiu do PMDB. Ele poderá entregar o ofício ao presidente do partido, para deixar registrada sua decisão. A comunicação foi feita por volta das 20h30min. de terça-feira, depois de confirmado o adiamento da reunião da bancada do

PMDB na Constituinte.

O senador paulista desejava, na reunião, apresentar suas despedidas aos parlamentares, comunicando seu desligamento. Com o adiamento da escolha do novo líder para o dia 29, ele decidiu comunicar verbalmente a Ulysses sua saída do PMDB.

## Grupo vai lançar manifesto reformista

Os neodissidentes do PMDB, liderados pelos deputados Francisco Pinto e Hélio Duque — e que contam com o apoio ostensivo do governador Waldir Pires — estão preparando manifesto, a ser subscrito pela maioria da bancada do partido e deputados estaduais de várias unidades e lançado durante o seminário que o governador Orestes Quêrcia promoverá, a partir de sábado, em São Paulo.

Os novos dissidentes pretendem assumir posição de vanguarda nesse seminário promovido por Quêrcia e que pretende discutir o futuro programa partidário. O deputado Fernando Gasparian promoveu importante reunião em sua residência da capital pau-

lista, anteontem, com a presença do governador Waldir Pires, do Senador Márcio Lacerda e de 12 deputados estaduais paulistas, além de 40 delegados convencionais, para discutirem os problemas atuais que angustiam o PMDB.

O deputado Hélio Duque revela que o manifesto pretende defender sentido reformista para o futuro programa partidário, de forma que ele exprima a tendência da maioria de centro-esquerda. Duque contesta a versão de que o PMDB seja, hoje, um partido dominado pelos governadores ou que sua atuação na Constituinte seja marcada pelo conservadorismo.

— O PMDB — disse o deputado paranaense — mar-

cou sua presença, de forma indelével, no futuro texto constitucional, fornecendo uma média de 168 votos para as conquistas sociais. Não foi a esquerda, com seus 56 constituintes, responsável pelos avanços, mas o nosso partido.

Sustentou o parlamentar paranaense que 163 constituintes do PMDB votaram a favor da reforma agrária nos termos inscritos na nova Constituição, enquanto apenas 93 se filiaram à orientação do Centrão, votando contra, segundo dados oficiais fornecidos pelo sistema eletrônico de computação que processa as votações no plenário da Constituinte.

Isso mostra, para ele, que os que estão preocupados em conferir ao futuro

programa partidário uma orientação de centro-esquerda representam a maioria do partido e não se acham atrelados ao conservadorismo do Centrão e nem ao guante dos interesses dos governadores. Já em São Paulo, no seminário promovido por Quêrcia e que se inicia sábado, os novos dissidentes estão dispostos a mostrar essa realidade.

Participarão do seminário que debaterá em São Paulo o futuro programa partidário, o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, os líderes do partido nas duas Casas do Congresso e na Constituinte, os parlamentares mais ligados à cúpula partidária, importantes governadores e também os novos dissidentes, conforme Hélio Duque.